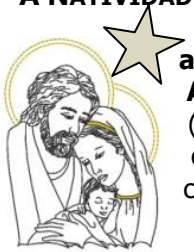
RECOLHA DE ALIMENTOS. Em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Paris, ao serviço dos portugueses em situação de pobreza, *vamos preparar o próximo Natal de Jesus realizando esta obra de misericórdia: «Tive fome e deste-Me de comer».* **Do dia 24 de novembro a 10 de dezembro**, convidamos as famílias a partilharem, **na quantia desejada**, os seguintes bens essenciais: produtos diversos de **higiene pessoal** e de **casa**; **Infusões, chá, café** e **chocolate** solúveis; **Arroz** e **Massas**; **Azeite** e **óleos** alimentares; **Sopas** em pacote (já prontas a consumir); **Legumes secos** (grão, feijão, lentilhas etc.); **Leite em pó**, **Bolachas**, **biscoitos**; **Cereais pequeno-almoço** e preparados de **puré**; **Conservas** de carne / peixe / legumes; **Açúcar** e **Farinha**.

***ATENÇÃO**: **prazos de validade longos**, sempre que possível, para se distribuírem em segurança nos próximos meses, se necessário.*
*Por uma questão de conservação e distribuição **não podemos** recolher **produtos frescos ou congelados**.*

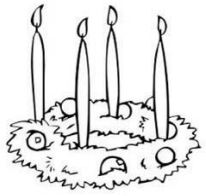
Pode deixar o seu dom à equipa da sala de convívio, na sacristia ou Acolhimento, antes ou depois da missa. (Por uma questão de segurança, não os deixe "abandonados" na igreja ou à porta, sem o referenciar a alguém). **Bem-haja cada um e todos!**

A NATIVIDADE APROXIMA-SE A PASSOS LARGOS. ESPECIAL NATAL!



Prepare o **melhor *cadeau* de todos: Jesus**. **Não O abandones**, não O esqueças: Ele vem para ti, para nós todos. **Assegura a Missa do Natal**, especialmente a da Meia-Noite (ou do Galo) ou do Dia no Santuário, se fica na Região. Junto de amigos e familiares não se envergonhe do Menino-Deus e convide as visitas e com quem estiver, para celebrarem juntos o nascimento do Senhor: a festa é d'Ele, é o Seu aniversário que partilhamos, mas que festejamos **com** Ele.

«VEM SENHOR JESUS! TRAZ-NOS A PAZ»: A COROA DO ADVENTO:



Num **lugar central** (na sala de estar ou no centro da mesa da refeição), dispor de **4 velas ou *veilleuses*** (mesmo daquelas que se usam na igreja) em volta duma pequena **planta** envasada ou com um pouco de **verdura** em roda (pode ser-se criativo e simples). Em cada domingo, por ocasião da oração de bênção da refeição (usando a folha já disponível), acende(m)-se a(s) vela(s) respectiva(s): no 1º domingo do Advento acende-se uma, no 2º domingo duas, etc. Depois, em cada jantar da semana, com a família sempre reunida, repete-se o gesto. *«O Senhor vem!» E haverá espaço em nossas casas para que Ele tenha lugar e seja Luz para todos na família*. **Prepare o necessário nesta semana. A folha pedagógica com a explicação e oração estão à vossa disposição.**

NOITE DA RECONCILIAÇÃO E DE ADORAÇÃO. As confissões terão lugar **na sexta-feira, 15 de Dezembro a partir das 21h.** Organize a agenda, reserve a data, prepare o coração e responda ao chamamento do Senhor: *«Vinde a Mim, vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei»*. Libertemo-nos do peso do pecado e do mal.

MAS PORQUÊ CONFESSAR-SE? O Catecismo da Igreja Católica ajuda-nos:

Os números referem-se aos artigos do Catecismo.
As notas explicativas entre [...] são nossas.

1446 Cristo instituiu o sacramento da Penitência para todos os membros pecadores da sua Igreja, antes de mais para aqueles que, depois do Baptismo, caíram em pecado grave e assim perderam a graça baptismal e feriram a comunhão eclesial. É a eles que o sacramento da Penitência oferece uma **nova possibilidade** de se **converterem** e de **reencontrarem** a graça da justificação [=*expressão bíblica que significa a salvação como Dom gratuito de Deus*]. ■

1447 No decorrer dos séculos, a forma concreta segundo a qual a Igreja exerceu este poder recebido do Senhor variou muito. Durante os primeiros séculos, a reconciliação dos cristãos, que tinham cometido pecados particularmente graves depois do Baptismo (por exemplo: a idolatria, o homicídio ou o adultério) estava ligada a uma disciplina muito rigorosa, segundo a qual os penitentes tinham de fazer penitência pública pelos seus pecados, muitas vezes durante longos anos, antes de receberem a reconciliação. A esta "ordem dos penitentes" (que apenas dizia respeito a certos pecados graves) só raramente se era admitido e, em certas regiões, apenas uma vez na vida. Durante o século VII, inspirados pela tradição monástica do Oriente, os missionários irlandeses trouxeram para a Europa continental a prática "privada" da penitência que não exigia a realização pública e prolongada de obras de penitência, antes de receber a reconciliação com a Igreja. O sacramento processa-se, a partir de então, dum modo mais secreto, entre o penitente e o sacerdote. Esta nova prática previa a possibilidade da repetição e abria assim o caminho a uma frequência regular deste sacramento. Permitia integrar, numa só celebração sacramental, o perdão dos pecados graves e dos pecados veniais. Nas suas grandes linhas, é esta forma de penitência que a Igreja tem praticado até aos nossos dias. ■

1448 (...) A celebração deste sacramento (...) inclui **dois elementos** igualmente essenciais: por um lado, ① **os actos do homem** que se converte sob a acção do Espírito Santo, a saber, a **contrição** *[= arrependimento sincero, tristeza sentida pela infidelidade a Deus*], a **confissão** [= *relatar as faltas cometidas, assumindo a responsabilidade pelo que se fez, pensou, disse, sentiu ou omitiu*] e a **satisfação** [= *reparar o mal feito, mediante a penitência proposta*]; por outro lado,② **a acção de Deus pela intervenção da Igreja**. A Igreja que, por meio do bispo e seus presbíteros, concede, em nome de Jesus Cristo, o perdão dos pecados e fixa o modo da satisfação, também reza pelo pecador e faz penitência com ele. Assim, **o pecador é curado e restabelecido na comunhão eclesial.** ■

No nosso site internet tem um esquema de revisão de vida (ver en tête da Folha) .

Actividades principais – 1ª quinzena Dezembro 2023

1	*Sex*	FLORES – Grp 1
2	*Sáb*	*Association des Pèlerins de Fatima (APF) – Journée de Réparation 1er samedi (13h30-17h)* | CATEQUESE- 6°ano: *Rassemblement des sixièmes* E.M. «Anúncio do Natal»: Eucaristia à 18h30, seguida de encontro.
3	**DOMINGO I do ADVENTO** | CATEQUESE - 2º ano: Festa do Pai-Nosso (e reunião de pais 09h50, na CNSP)	
6	*Qua*	**CATEQUESE** (21h): reunião de catequistas
7	*Qui*	CORO (21H)
8	***Sex***	***Imaculada Conceição da Virgem Maria, Rainha e Padroeira de Portugal, solenidade : missa às 21h por especial intenção da Nação portuguesa*** FLORES – Grp 2 | E.M. - noite de renovação do FDS de casais
9	*Sáb*	***Academia do Bacalhau de Paris – Gala a favor das obras e da securização da Sala Intermédia*** *(já realizadas)*
10	**DOMINGO II do ADVENTO |** 10º ano: Discernimento (1º/3), após a missa (com almoço partilhado) e actividade	
14	*Qui*	**CORO (21H) |**
15	*Sex*	*Noite de Perdão e Louvor (21h): confissões e adoração do SS. Sacramento* FLORES – Grp 3
16	*Sáb*	*Association des Pèlerins de Fatima (APF) - Prière pour les vocations (13h30-17H, Chapelle ND de la Paix)* | 18h30 Grupo de Jovens : missa e encontro
17	**DOMINGO III do ADVENTO |** CATEQUESE: 4º ano: Entrega da Bíblia aos pais (c/ reunião 9h50, CNSP)	

ENCONTRO MATRIMONIAL. «Marché de Noël» em 25-26/11 e 2-3/12. Para cada Fim-de-semana de casais (FDS), uma equipa vem de Portugal, constituída por dois casais (especialmente formados) e um sacerdote, além de um casal local (também formado). **Todos trabalham gratuitamente**, mas é preciso custear os bilhetes de avião e a estadia na Casa de Acolhimento. Além destas despesas directas de viagem, alojamento e alimentação da equipa durante o FDS, há várias despesas de material: como cadernos, fotocópias, etiquetas de identificação, flores (para oferta aos casais), o aluguer da sala de reuniões (pago à parte), etc. Fazer um FDS com mais ou menos casais a despesa é quase a mesma. O custo real do alojamento com refeições no FDS por cada casal participante é de 320€. De modo a facilitar a participação, neste momento, o movimento pede, sendo possível, 250€ por casal. O restante (70€) é suportado pelo Encontro Matrimonial de Paris. Portanto, mesmo com a participação de muitos casais, o FDS dá sempre saldo negativo. Este ano a situação agravou-se porque algumas desistências à última da hora não deram direito à devoluções: tivemos de pagar tudo, mesmo os casais não participando. Com a ajuda fraterna obtida nestes eventos, podemos continuar esta aventura de ajudar à unidade e à renovação do amor conjugal e da família. O Encontro Matrimonial, movimento da Igreja, precisa da sua colaboração. Bem-haja!

SANCTUAIRE DE N.D. DE FATIMA-MARIE MÉDIATRICE
48 bis boulevard Sérurier- 75019 PARIS | 01.40.40.22.32
www.sanctuairefatima.fr | FB: **sanctuaire.nd.fatima.paris**
recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXII - nº 20 (1416)**
– FOLHA DE INFORMAÇÃO – 26 / 11 /2023

MEU CORAÇÃO PARTIDO, MEU CORAÇÃO QUE AMA

Por diversas razões pessoais e universais, algumas públicas e conhecidas, sinto o coração partido. Não apenas a injustiça pessoal de ataques ignóbeis e cobardes contra a minha pessoa, mas também e sobretudo contra uma multidão imensa de seres humanos que neste país, em Portugal e no mundo inteiro sofrem a injustiça, a violência física e verbal, a ignominia, a calúnia e a difamação, a pobreza extrema, a fome e a sede, a falta de abrigo e o desalojamento forçado, a guerra e o terrorismo, etc. A lista de horrores não tem fim e todos estes factores se combinam na vida e no meu coração partido, desfeito, cansado, unido a essa imensidade humana de tantos outros corações partidos, desfeitos, cansados e desesperados. Eu, graças à minha fé inabalável em Cristo e na Sua Igreja, conservo a esperança: por isso não vivo desesperado.

«Tive fome, e deste-Me de comer. Tive sede, e deste-Me de beber. Estava nu, e deste-Me de vestir. Estava sem abrigo e Me recolheste...» (cf. Mt 25,31-46). Ouvimos hoje este texto: ele fala-nos que o amor tem de ser concreto e ir ao encontro das reais necessidades dos pobres. Ou seja, a nossa oração, as nossas missas, a catequese e festas das nossas crianças e jovens, as nossas devoções e procissões, tudo o que espiritualmente fazemos para tocar a Cristo nos deve conduzir a tocar a carne dos pobres, que são também Cristo*: "Em verdade vos digo, quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes."* (Mt 25,40).

No convite para o dia da minha ordenação, a 2 de julho de 1989, escolhi um texto de Madre Teresa de Calcutá, que comenta assim esta cena evangélica do Julgamento Final, indo mais além do seu sentido literal:

«Faminto, não só de pão, mas também de existir para alguém. Nu, não só por falta de roupa, mas também por falta de compaixão, pois muito pouca gente a concede a desconhecidos. Desalojado não só dum abrigo feito de pedras, mas dum coração amigo, de quem a pessoa possa afirmar que tem alguém por si.» Aos meus 24 anos, sabendo que não poderia responder a todos os materialmente pobres (embora tenha ajudado a muitos), prometi a mim mesmo que ao menos procuraria ser um Homem que existe para alguém, que oferece a compaixão e um coração amigo (nem que seja ao maior pecador deste mundo) e dizer-lhe: «Estou contigo!» Muitas vezes pedem-nos ajuda para as necessidades materiais. Mas a Igreja, a partir da Palavra de Deus, recorda-nos a pobreza espiritual que precisa igualmente da nossa misericórdia e amor concreto: dar bom conselho, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as ofensas, sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo; rezar a Deus pelos vivos e defuntos. Como dizia João Cidade, ao pedir esmola na rua, antes de se tornar o grande São João de Deus: **«***Fazei bem, irmãos, a vós mesmos!»* fazendo (apenas) bem aos outros.

P. Nuno